

Examinai as Escrituras

Lições para
Escolas Bíblicas



**CASA PUBLICADORA
DAS IGREJAS DE DEUS**
www.idsd.com.br
www.idsdbrasil.com.br

Índice

1. Não ir além do que está escrito	04
2. Oração	06
3. Shalom Aleichem - A saudação de paz	08
4. Mandamentos do Senhor	10
5. Sábado, o dia do Senhor	12
6. A herança dos santos	14
7. A parábola do joio e do trigo	16
8. Onde estão os mortos?	18
9. Carnes imundas	20
10. Quem é Jesus?	24
11. Hierarquia e o uso do véu	26
12. O batismo bíblico	30
13. Os 144 mil e a grande multidão	32
14. A Igreja de Deus	34
15. A ceia do Senhor	36

Informações Pessoais

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Igreja: _____

Pastor: _____

Examinai as Escrituras

Prezado leitor e estudante das Escrituras, paz seja contigo!

Apresentamos este caderno de lições para compreensão da Palavra do Eterno. Creio que, por você estar lendo este texto, é porque tem curiosidade em conhecer melhor a vontade de Deus para a sua vida. Nos dias de hoje, mesmo na era da informação, tem sido cada vez mais difícil encontrar pessoas que se preocupam em buscar conhecimentos referentes ao Reino de Deus. Por isso, parabéns por se dedicar a aprimorar seu conhecimento doutrinário. Esse é o objetivo deste caderno. Quando falamos em doutrinas, sabemos que elas precisam estar fundamentadas nas Escrituras Sagradas. Nossa fé deve ser baseada nos apóstolos e nos profetas, e você poderá comprovar que, em cada estudo, os assuntos abordados terão como primazia o parecer de Deus através dos homens santos da Bíblia. A dica que deixo é: ore ao Senhor antes de cada estudo, pedindo a Ele a melhor compreensão possível sobre o assunto abordado. Bons estudos!

Diácono Cleiton Rodrigues
IDSD em Colombo-PR

Caderno de Lições para Escolas Bíblicas - Caderno 2 - 2025

Casa Publicadora das Igrejas de Deus

Rua Votuporanga, 2.943 - Bairro Eldorado - São José do Rio Preto - SP - CEP 15.043-040
casapublicadoraidsd@gmail.com - Tel./WhatsApp (17) 98165 7555 (Ana Lúcia)

Diagramação: Márcio Mainardes

Edição e Revisão: Pastor Eugênio Gonçalves Jr.

Imagens de capa e contra-capas: Designed by Freepik

Direitos Reservados: É permitida a citação parcial do texto, desde que citada a fonte. Este caderno foi elaborado a partir de estudos bíblicos realizados pelas pessoas acima citadas, para uso da Casa Publicadora das Igrejas de Deus.

Não ir além do que está escrito

Verso Áureo

“Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça.” (II Timóteo 3:16)

INTRODUÇÃO

Vivemos na era da informação. Praticamente todas as perguntas são respondidas em um click. Diante de tantas informações, vemos muitas pessoas perdidas sem saber em quem acreditar e que caminho seguir, afinal, existem também muitas mentiras quando acessamos a internet. No meio religioso não é diferente. Existem muitas igrejas, e todas dizem ter a verdade. Esta lição tem como objetivo mostrar que as Escrituras devem ser a única base para a nossa fé e que as informações nelas contidas são verdadeiras e poderosas. É através das Escrituras que conhecemos quem Deus é e o que Ele espera de nós. Qualquer religião, movimento ou comunidade que contrarie a Bíblia deve ser rejeitada.

QUESTIONÁRIO

1) Como identificamos a verdade no mundo religioso? (Atos 17:10-12; João 14:6; 16:13; I Coríntios 3:11)

Religiosamente falando, a verdade só pode ser identificada através da Bíblia. Precisamos ser como os bereanos, que examinavam as Escrituras para confirmar se o que Paulo e Silas ensinavam estava correto. Assim, devemos nos dedicar ao estudo da palavra para sermos cheios do Espírito Santo e guiados por toda a verdade, tendo Cristo como fundamento da nossa fé, pois Ele é o caminho, a verdade e a vida.

2) A Bíblia é um livro comum? (II Timóteo 3:15,16; Salmos 119:105; 19:7,8; João 17:17; Josué 1:8; II Pedro 1:20,21)

Não. A Bíblia contém a palavra de Deus, que nos guia e nos ensina a viver conforme a Sua vontade. Ela foi divinamente inspirada e, quando confiamos nas Escrituras Sagradas, somos bem-sucedidos em nosso caminho.

3) Segundo I João 4:1-3, o que significa provar os espíritos? (I Pedro 4:11; Deuteronômio 13:1-4; Mateus 7:22,23)

João nos alerta que devemos provar os espíritos para ver se realmente provêm de Deus, pois nem todos que falam “em nome do Senhor” são sinceros.

Se a pessoa fala segundo as Escrituras, devemos ouvi-la; caso contrário, precisamos rejeitá-la.

4) Posso acrescentar palavras minhas como verdade imutável além do que está escrito? (I Coríntios 4:6; Apocalipse 22:18,19; Gálatas 1:8,9)

Devemos tomar cuidado para não criarmos doutrinas além do que está escrito, nem omitir partes das Escrituras. Que o nosso falar e agir estejam de acordo com a palavra de Deus.

5) Devo considerar o que a Bíblia diz, apesar de ser um livro antigo? Deus muda? (Mateus 5:17,18; I Pedro 1:25; Salmo 125:1; I João 2:17; Tiago 1:17)

É comum ouvir pessoas dizendo que a Bíblia é um livro antigo e que não devemos considerá-la, mas quem conhece as Escrituras sabe o quanto ela é atual. Deus não muda, e a Sua palavra permanece para sempre, assim como aqueles que confiam nela.

6) Qual é o propósito das Escrituras? (II Timóteo 3:16; Romanos 15:4; Mateus 4:4; João 5:39,47)

As Escrituras Sagradas nos orientam a viver de acordo com a vontade de Deus. Através delas, nos aproximamos dEle e de Cristo. Elas nos trazem a esperança de uma vida eterna e nos ensinam a amar de uma forma genuína, sem interesse ou favor.

CONCLUSÃO

Não existe um caminho seguro longe das Escrituras. Muitas opiniões e verdades nos cercam, mas a verdade absoluta está neste livro sagrado. Por isso, é de extrema importância a meditação diária, para que não sejamos confundidos nem inconstantes, mas firmados na palavra do Eterno (Efésios 4:14,15; Salmo 1:1,2).

Oração

Verso Áureo

“Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra.” (Filipenses 2:10)

INTRODUÇÃO

A oração é uma forma que temos de falar e ouvir o Pai celestial. Em certa ocasião, um discípulo pediu a Cristo que lhe ensinasse a orar (Lucas 11:1). Temos a oração modelo que Cristo nos ensinou, conhecida como “Pai Nosso”, mas sabemos que a oração não se limita a repetir o que Ele nos ensinou, mas sim em nos relacionarmos com o Pai. Se alguém te perguntasse: “Como devo orar?”, qual seria a sua resposta? O que as Escrituras dizem sobre a oração?

QUESTIONÁRIO

1) O que é a oração?

Segundo o dicionário da Bíblia de Almeida (pág. 120, 1999), oração é: Uma aproximação da pessoa a Deus por meio de palavras ou de pensamentos em particular ou em público.

2) Como nossos irmãos do passado oravam? (Daniel 6:10; Atos 7:59,60; 9:40; 20:36; I Reis 8:22,23; 54-56)

É comum a Bíblia narrar nossos irmãos orando de joelhos e com as mãos levantadas. Daniel, por exemplo, fazia isso três vezes ao dia. Foram homens de oração que Deus escolheu para levar o Evangelho, profetizar e conduzir a igreja de Cristo.

3) Como Jesus orava? (Lucas 22:41; 23:46; 24:50)

Jesus, além de nos ensinar a orar, dava o exemplo, pois foi um homem de constante oração. Ele viveu em intimidade com o Pai, falando com Ele continuamente. Inclusive, Suas últimas palavras na cruz foram uma oração.

4) Qual o sentido de levantar as mãos enquanto oramos? (I Timóteo 2:8; Êxodo 17:11-13; Lucas 24:50)

Vemos que era costume dos homens santos levantar as mãos enquanto oravam. Quando Moisés assim fazia, os israelitas prevaleciam na guerra contra os amalequitas. Da mesma forma, devemos crer que, ao levantarmos as mãos

santas em oração, somos tomados pelo poder de Deus e revestidos para enfrentar qualquer guerra espiritual que nos cerque.

5) Podemos nos ajoelhar diante de algum homem, ídolo ou símbolo religioso em oração? (Ezequiel 8:16,17; Mateus 4:8,9; Daniel 3:10-12; Apocalipse 22:8,9; Ester 3:1,2; Êxodo 20:4,5)

Devemos nos ajoelhar em oração somente ao Pai, pois é Ele quem nos atende segundo Sua misericórdia. Ele é o único digno de adoração. Os grandes homens da Bíblia se portaram dessa maneira, e é desse modo que Cristo nos ensina. Diante do Pai, nos ajoelhamos em nome de Jesus, porque Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai (Filipenses 2:9-11).

6) Para quem e em que nome devemos orar? (I João 2:1; João 16:23; I Timóteo 2:5; Filipenses 2:9-11; Colossenses 3:17; Hebreus 4:14-16)

Devemos sempre orar ao Pai em nome de Jesus, para que, crendo no poder desse nome, possamos alcançar o Seu favor, entendendo que Cristo é o nosso sumo sacerdote, advogado e intercede por nós.

7) Nossas orações podem ser impedidas de chegarem a Deus? (I Pedro 3:7; Mateus 5:23,24; Jeremias 7:16-18; 11:13,14)

Precisamos nos esforçar para termos um bom relacionamento com as pessoas de modo geral, especialmente com o nosso cônjuge, para que as nossas orações não sejam impedidas. Da mesma forma, devemos cumprir os desejos do Senhor, para que o pecado não contamine nossas orações com mau cheiro. Além disso, devemos orar pelos que temem a Deus, e não pelos que zombam dEle, para que Ele não rejeite nossas petições.

CONCLUSÃO

A oração é um instrumento poderoso que nos aproxima de Deus, de tal maneira que o Seu poder é manifesto. Através da oração, homens santos foram escolhidos para liderar o povo, milagres foram realizados, presos foram libertos, mortos ressuscitaram e tantas outras coisas foram e são feitas para a glória de Deus, em nome de Jesus. Você já recebeu alguma resposta de oração?

Shalom Aleichem – A saudação de paz

Verso Áureo

“Tenho-vos dito essas coisas, para que em mim tenhais paz. No mundo tereis tribulações, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.” (João 16:33)

INTRODUÇÃO

Temos o costume de desejar bom dia, boa tarde e boa noite ao longo do dia para as pessoas, de modo geral. Nos grupos de WhatsApp, principalmente nos da família, isso acontece acompanhado de lindas imagens, como demonstração de afeição. Mas qual é a saudação bíblica? Como nossos irmãos se cumprimentavam? O que estou desejando ao meu irmão quando digo: “Paz seja contigo”? Vamos explorar o significado e a profundidade da saudação, que nos remete a um relacionamento com Deus e com o próximo.

QUESTIONÁRIO

1) O que significa a palavra hebraica Shalom? (Números 6:24-26; Isaías 9:6)

O termo Shalom vai além de uma simples ausência de conflito. Em hebraico, Shalom representa um estado de plenitude, bem-estar, harmonia e restauração, que abrange a paz interior com o próximo e com Deus. Vemos essa paz como um propósito de Deus para as nossas vidas; por isso, ela está presente na bênção sacerdotal, na saudação dos irmãos e como uma das muitas qualidades de Cristo.

2) Como Jesus saudou os discípulos após a ressurreição? (João 20:19-26)

Vemos no Evangelho de João, no capítulo 20, que, por três vezes, Jesus diz aos discípulos: “A paz seja convosco”. Sabemos que os discípulos estavam passando por momentos angustiosos, pois o Mestre havia sido crucificado e eles temiam uma possível perseguição. É nesse contexto que Cristo, ressurreto, os saúda e transmite a paz, mostrando que Ele ressuscitou, como havia dito, e que agora eles seriam cheios do poder de Deus.

3) O que Jesus ensinou aos Seus seguidores sobre como saudar os outros? (Lucas 10:5,6,10,11)

Jesus enviou alguns discípulos para cidades onde Ele havia de ir. Ele aconselhou que, ao chegarem nessas casas, deveriam transmitir paz. Note que a saudação desejando paz não é apenas uma frase jogada ao vento, mas sim um revestimento que, se rejeitado, volta para quem a desejou. É como se fosse um poder que Deus nos deu para compartilhar com as pessoas, mas que, quando rejeitado, retorna para

nós. Em alguns lugares, seremos motivo de chacota ou seremos rejeitados por pregar o Evangelho, mas isso nunca deve ser motivo para rancor ou mágoa. Pelo contrário, devemos prosseguir como nossos irmãos fizeram no passado.

4) Na Bíblia, quem mais saudou com “Shalom Aleichem”? (Juízes 6:22,23; Daniel 10:18,19; III João 1:15)

Citamos alguns versículos aqui em que o Senhor, através do anjo, cumprimenta Gideão com a paz, assim como um anjo fez com Daniel. Além disso, João, ao escrever para Gaio, se despede com essa saudação. Veja como esse é um costume santo e celestial.

5) Qual é a diferença entre a paz do mundo e a paz que Cristo nos dá? (João 14:27; Filipenses 4:4-9; Gálatas 5:22; João 16:33)

O mundo confunde a ausência de problemas com a paz. E, por isso, tem falhado até os dias de hoje com seus acordos, tratados e alianças. A Palavra nos ensina que a paz é um dos frutos do Espírito, ou seja, sem um relacionamento com Deus e Seu revestimento, nunca teremos paz. Isso não significa que quem serve a Deus não tenha problemas, mas que, em meio às lutas, somos agraciados com a paz que excede todo o entendimento, confiando no sacrifício de Cristo, o qual nos disse: “Tende bom ânimo, eu venci o mundo”. Jesus afirmou: “A minha paz vos dou”, ou seja, para abençoar a vida de alguém com a paz, eu preciso estar em paz. Quando eu digo: “A paz seja contigo”, estou transmitindo aquilo que há em mim, pois Ele me deu. Não posso dar o que não é meu, nem o que não tenho. Por isso, se não tenho, preciso receber de quem tem; e, se tenho, devo transmitir a todos ao meu redor.

CONCLUSÃO

A paz que recebemos pela fé em Cristo é uma paz profunda, que vai além das circunstâncias externas. A verdadeira paz vem de Deus, que nos incentiva a viver em harmonia com Ele e com os outros. Confiar em Deus deve nos trazer paz, pois Ele está no controle de tudo (Mateus 5:9; 8:23-27; Romanos 12:18).

REFLITA

Como você pode experimentar o Shalom de Deus em sua vida, apesar das dificuldades e desafios? Como podemos ser instrumentos de paz em nosso ambiente de trabalho, na família e na sociedade? Qual é a relação entre o conceito de paz e o perdão? Caso necessário, use esta oportunidade para pedir a Deus que restaure a paz em áreas específicas da sua vida.

Mandamentos do Senhor

Verso Áureo

*“De modo que a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.”
(Romanos 7:12)*

INTRODUÇÃO

Deus deseja que todos se salvem, e, por isso, Ele prova o Seu amor de diversas maneiras. A principal delas foi entregar Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16). Diante deste tão grande amor, como podemos retribuir? Como provamos o nosso amor por Deus? Afinal, o que Ele espera de nós? Precisamos ouvi-Lo e obedecê-Lo. Deus é santo e nos deu uma lei santa, que nos ensina a viver melhor, para que tenhamos um bom relacionamento com Ele e com o próximo.

QUESTIONÁRIO

1) Os 10 mandamentos são leis de Deus ou de Moisés? (Deuteronômio 5:7-22; Êxodo 31:18; 32:15-20; 34:1)

Os mandamentos entregues a Moisés foram escritos pelo próprio Deus. Em toda a Escritura, não vemos nada que tenha sido escrito diretamente por Deus, exceto os Seus mandamentos. Mesmo com a rebeldia do povo, momento em que Moisés, indignado, derruba e quebra as tábuas, Deus ordena que ele esculpa outras tábuas para reescrever os mandamentos. A lei do Senhor não pode ser quebrada nem abolida.

2) Jesus aboliu a lei? (Mateus 22:34-40; 5:17-19; Lucas 16:17)

Muitas pessoas dizem que, quando Cristo respondeu a um doutor da lei sobre qual era o maior mandamento, dizendo que é amar a Deus sobre todas as coisas e, o segundo, semelhante a esse, amar ao próximo como a si mesmo, Ele aboliu os 10 mandamentos. Porém, não é isso que as Escrituras dizem. Na verdade, Ele resumiu os mandamentos de Deus nesses dois fundamentos, pois, se amamos a Deus sobre todas as coisas, cumprimos os quatro primeiros; e, se amamos o próximo, cumprimos os outros seis. Jesus afirma que veio cumprir a lei e que ela não pode ser mudada. Inclusive, a resposta de Jesus sobre o maior mandamento está baseada na lei escrita em Deuteronômio 6:4,5 e Levítico 19:18. Essa resposta de Cristo aos fariseus não aboliu nenhum mandamento; pelo contrário, reafirmou a lei de Deus.

3) Se estamos debaixo da graça, não precisamos mais da lei? (Romanos 6:14,15; Efésios 2:8; Romanos 7:12; 3:31; 8:7,8)

Estar debaixo da graça é receber a salvação sem mérito; nada do que façamos nos faz merecedores do amor de Deus. Pelos nossos pecados, estávamos condenados à morte, pois o salário do pecado é a morte (Romanos 6:23). Porém, através do sacrífi-

cio de Cristo, recebemos a vida eterna. Esse é o dom gratuito de Deus, ou seja, a graça que nos salva, mas em nenhum momento essa graça anula a lei de Deus. Pelo contrário, quando entendemos o valor desse tão grande amor de Deus por nós, deixamos as coisas carnis para nos sujeitar à Sua vontade. Assim, nos apresentamos a Ele em santidade. Não cumprimos a lei para sermos salvos, mas, porque Ele nos salvou, com alegria guardamos os Seus mandamentos.

4) Se os mandamentos foram entregues a Moisés, significa que antes dele não existia a lei? Os gentios precisam guardar a lei? (Romanos 4:15; Gênesis 4:8-11; 6:11; 13:13; 26:5; Êxodo 12:13)

Alguns afirmam que a lei foi dada apenas para a nação de Israel e que nós, os gentios, não precisamos guardá-la. Nas Escrituras, vemos que, antes de Moisés, já existia a lei de Deus. Quando Caim matou Abel, ele sabia que havia cometido um erro. Nos dias de Noé, Deus considerou aqueles homens transgressores, assim como em Sodoma e Gomorra, onde, inclusive, sofreram castigos por suas ações. A Palavra nos ensina que, onde não há lei, não há transgressão. Então, como esses homens eram considerados transgressores? Simples: porque a lei de Deus sempre existiu. Essa lei não havia sido escrita por Deus, mas era transmitida oralmente, de pai para filho. Dessa forma, a Bíblia afirma que Abraão era guardador da lei e que, por isso, foi escolhido por Deus para que nele fossem benditas todas as famílias da terra. Isso inclui nós, os “gentios”, que temos o dever de guardar os mandamentos, assim como os grandes homens da Bíblia fizeram antes mesmo de existir a nação de Israel.

5) Os mandamentos de Deus têm importância na Nova Aliança? (Mateus 19:17; Tiago 2:8-13,24; Romanos 2:12,13; Hebreus 8:8-13)

Sim. Quando um jovem perguntou a Cristo o que precisava fazer para ser salvo, Jesus não disse: “você já está salvo pela graça”, mas respondeu: “Guarda os mandamentos”. Thiago diz que não podemos guardar apenas uma parte da lei. Paulo afirma que devemos ser praticantes da lei, e o escritor de Hebreus cita a promessa de Deus de que faria um novo pacto baseado na lei escrita em nossos corações. Quem deseja fazer a vontade de Deus deve dar importância aos Seus mandamentos.

6) Como demonstramos que amamos a Deus? O que nos torna povo dEle? (Apocalipse 14:12; 12:17; I João 5:1-4)

Um bom filho demonstra o seu amor ao pai através da obediência. Da mesma forma, quando obedecemos aos mandamentos de Deus, somos considerados filhos de Deus e motivo de honra para o Senhor. De outra maneira, estaríamos envergonhando o Seu nome.

CONCLUSÃO

Mesmo sem perceber, aquilo que o mundo considera como valores e princípios morais está baseado na lei de Deus. São os Seus mandamentos que nos orientam a discernir o que é certo ou errado. Deus nos ama e nos deu estatutos para que possamos nos relacionar com Ele e com o próximo de maneira agradável e santa.

Sábado, o dia do Senhor

Verso Áureo

“Seis dias trabalhareis, mas o sétimo será o sábado do descanso solene, santa convocação; nenhuma obra fareis; é sábado do Senhor em todas as vossas moradas.” (Levítico 23:3)

INTRODUÇÃO

No Brasil, existe uma lei que exige um dia de descanso semanal remunerado para o trabalhador com carteira assinada. Isso ocorre porque a própria humanidade reconhece a necessidade de um dia de descanso, o qual é benéfico para a saúde mental e física. Deus, conhecendo Sua criação, já havia estabelecido o sábado, inclusive para a saúde espiritual. No entanto, o homem, por sua ganância e teimosia, rejeitou esse presente de Deus. Por isso, temos uma sociedade enferma, principalmente na área espiritual, pois o maior benefício do sábado, como presente de Deus para nós, é um relacionamento íntimo com o Criador de todas as coisas, que, após criar tudo, descansou e santificou o sábado.

QUESTIONÁRIO

1) Quando o sábado foi estabelecido como dia de descanso? (Isaías 40:28; Gênesis 2:1-3; Êxodo 20:8-11)

Cremos em um Deus poderoso, criador de todas as coisas. As Escrituras nos ensinam que Ele não se cansa; ainda assim, descansou no sétimo dia para nos dar o exemplo. O sábado, além de ser um sinal da Sua criação, foi o único dia que Ele santificou.

2) Qual atitude do povo no deserto foi reprovada por Deus? (Êxodo 16:21-30; Ezequiel 20:13,14)

Mesmo antes de Moisés receber as tábuas da lei, Deus esperava que Seu povo fosse obediente em relação ao sábado. O povo de Israel demonstrou rebeldia e desconfiança ao tentar colher o maná nesse dia, o que levou Deus a chamar a atenção de Moisés. Hoje, quando guardamos o sábado, expressamos nossa confiança nEle, crendo que Ele é um Deus provedor. Temos seis dias para “colher o maná” e devemos descansar no sétimo. A humanidade, por sua ganância e falta de fé, não encontra descanso, e suas atitudes imitam a desobediência daquele povo no deserto.

3) Jesus e Seus discípulos transgrediram o sábado? (Marcos 2:23-28; Lucas 13:10-17; João 5:1-18; Mateus 12:9-14)

De forma alguma. Os fariseus e outros religiosos procuravam motivos para acusar Jesus de ser um transgressor, e, por isso, o acusavam de violar a lei do sábado. No entanto, Jesus mostrou o real sentido da lei, dizendo que é lícito fazer o bem no sábado, como curar, expulsar demônios e libertar cativos. Jesus era carpinteiro (Marcos 6:3), e em toda a Escritura não vemos Ele exercendo Sua profissão no sábado,

justamente porque guardava esse dia (Mateus 5:17-20; Lucas 4:16).

4) Quais outros exemplos temos de que os cristãos guardavam o sábado? (Atos 13:42-44; Atos 16:13-15; Lucas 23:55,56)

Vemos em diversos lugares nas Escrituras que era costume dos santos guardar o sábado e se reunir nesse dia. O apóstolo Paulo fez duras críticas a muitas regras e leis do antigo pacto, como a circuncisão e os sacrifícios, mas em nenhum lugar da Bíblia vemos os apóstolos ou qualquer pessoa que tenha convivido com Cristo criticar ou rejeitar esse dia, pois eles compreendiam a importância do sábado, que foi separado e santificado por Deus. Se Cristo tivesse abolido ou ensinado que o sábado é Lei de Moisés, certamente as mulheres que acompanharam todo o Seu ministério não teriam repousado conforme o mandamento.

5) O que é o sábado? (Êxodo 31:12-18; Ezequiel 20:12,19,20)

O sábado é o sinal de Deus com o Seu povo. Nenhum outro dia foi santificado por Deus, além do sábado. Qualquer outro dia atribuído ao Senhor é especulação humana, pois o próprio Cristo disse: “Eu sou o Senhor do sábado” (Marcos 2:28).

6) Somente os judeus precisam guardar o sábado? (Isaías 56:1-7; Eclesiastes 12:13)

Deus tem promessas para todos os que guardam o sábado. Esse dia existe antes da formação da nação de Israel. Aceitar esse presente do Senhor certamente alegra o coração do Criador, que nos deu o exemplo. Guardar os Seus mandamentos não é um dever apenas dos judeus, mas de todo ser humano.

7) Como devemos guardar o sábado? (Deuteronômio 5:12-14; Isaías 58:13,14; Mateus 12:11,12; Levítico 23:3)

O sábado é uma santa convocação. Devemos nos dedicar em santidade ao Senhor. Não podemos trabalhar, pois é um dia de descanso, e devemos fazer o bem. Precisamos congregar e nos alegrar em comunhão neste dia, para que deleitoso. Também devemos ter cuidado com as más conversações.

8) Quando começa e termina o sábado? (Gênesis 1:3-5; Levítico 23:5,32)

Biblicamente, o dia começa a partir do pôr do sol. Temos vários exemplos de festas que eram celebradas do pôr do sol ao outro. Até hoje, os judeus entendem que o dia começa dessa forma. Da mesma maneira, compreendemos que o sábado deve ser guardado do pôr do sol de sexta para sábado até o pôr do sol de sábado para o primeiro dia da semana.

CONCLUSÃO

Servimos a um Deus tão bom, que pensa em nós o tempo todo. Ele trabalha em favor daqueles que nEle esperam (Isaías 64:4). Ele nos deu mandamentos para o nosso próprio benefício.

Obrigado, Senhor, por pensar em nós quando nos deu um dia de descanso. É com alegria que guardamos o sábado!

A herança dos santos

Verso Áureo

“Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.” (Mateus 5:5)

INTRODUÇÃO

O Deus que servimos é um Deus de promessas, e Ele ama toda a Sua criação. Infelizmente, por causa do pecado, vivemos em dias caóticos, e a corrupção tomou conta do mundo. Alguns acham que a solução é a destruição total do mundo, mas as Escrituras nos ensinam que tudo será restaurado. O mundo hoje jaz no maligno (I João 5:19), mas um dia tudo voltará a ser perfeito. Essa é a promessa de Deus para os Seus filhos: um reino de paz, alegria e justiça.

QUESTIONÁRIO

1) Como Deus olhou para tudo o que Ele criou? (Gênesis 1:10,12,18,21,25,31)

Basta olharmos ao nosso redor para vermos que tudo o que Deus criou é bom. Não faz sentido destruir o que é bom. Deus fez a terra e tudo o que nela há de forma perfeita, mas seus habitantes a contaminaram (Isaías 24:5). O plano de Deus é que tudo volte a ser perfeito, como Ele originalmente fez.

2) O que precisa acontecer para que tudo volte a ser perfeito? (Provérbios 2:21,22; 10:30; Salmo 37:9-11)

É necessário que o mau seja arrancado da terra. Na ótica de Deus, as coisas boas permanecem e não são destruídas, enquanto o que é ruim precisa ser removido. O mal, sim, precisa ser aniquilado.

3) Qual é a promessa de Deus para os santos? (Gênesis 12:1-3; Gálatas 3:27-29; Mateus 5:5; Salmos 115:16; 37:9,11,18,22,29,34)

Deus prometeu uma terra a Abraão, e que nele todas as nações do mundo seriam benditas. Somos herdeiros dessa mesma promessa. Não encontramos na Escritura uma promessa de ida para o céu, mas sim a esperança de uma terra maravilhosa e renovada para nós.

4) Quantos tronos existem? Qual é o trono de Cristo? (Isaías 66:1; Apocalipse 3:21; Lucas 1:31-33; Salmo 132:11; Atos 2:29,30; Salmo 89:28-37; Isaías 9:6,7; Mateus 25:31)

Existem dois tronos: o de Deus, que está no céu, e o de Cristo, que fica na terra. O trono de Cristo também é conhecido como o trono de Davi, pois Deus prometeu que de Davi levantaria um rei que reinaria sobre a terra. Assim, cremos que, quando Cristo voltar, Ele reinará para sempre sobre a terra.

5) Como será o reino de Cristo? (Isaías 11:6-10; 2:2-4; Apocalipse 20:4-6; 21:24-27; I Coríntios 15:24-28; Apocalipse 11:15; Isaías 65:21,22; Salmo 22:26-29)

O reino de Cristo será um reino de paz e justiça, onde até os animais viverão em harmonia. Ele colocará todos os inimigos debaixo de Seus pés e reinará por mil anos ao lado dos santos, que serão reis e sacerdotes. Após esse período, todas as coisas serão entregues ao Pai, que será tudo em todos.

6) A ideia de o homem ir para o céu é aprovada por Deus? (Gênesis 11:1-8; Isaías 14:12-14; Salmos 115:16; 10:16-18)

Deus fez tudo muito bom e nos deu como presente. A terra é maravilhosa, e nós pertencemos a ela. Querer ir ao céu é desejar algo que não é nosso, ou seja, é tentar se colocar no lugar de Deus. Essa ideia foi desaprovada por Ele quando o homem tentou construir a torre de Babel, mas ainda assim continua sendo disseminada nos dias de hoje. Como já vimos, nossa herança é a terra.

7) Como explicamos João 14:1-3? (João 7:33-36; 8:21-23; 13:33,36)

Como já vimos, Deus nunca prometeu o céu para ninguém. Crer que em João 14:1-3 Jesus está prometendo o céu para os discípulos é contrariar toda a Escritura, fazendo uma interpretação isolada de uma única passagem, o que não devemos fazer por uma questão de hermenêutica. Note que, Jesus, no contexto de João 14, no capítulo 13, versículo 36, diz que para onde Ele iria, os discípulos não poderiam ir. Sabemos que Ele iria para o céu, um lugar para o qual ninguém pode ir, a não ser Ele, que é o unigênito do Pai. Tanto em João 7:33-36 quanto em João 8:21-23, Jesus diz a mesma coisa para os judeus que estavam se perguntando para onde Ele iria, já que eles não podiam segui-Lo. Esses judeus, embora não O aceitassem como o Messias, possuíam certo conhecimento das profecias e, mesmo assim, tentaram adivinhar para onde Ele iria, se para os dispersos entre os gregos, ou, quem sabe, se Ele queria tirar a própria vida. Se a ideia de uma ida ao céu fizesse parte da fé deles, eles logo concluiriam que Jesus estaria falando sobre ir para lá. No entanto, Jesus não prometeu o céu para ninguém. O que Ele diz em João 14 é que era necessário que Ele fosse para cumprir o restante de Sua obra celestial, como intercessor, mediador e advogado diante do Pai. Assim, Ele asseguraria, na Sua volta, a salvação e a morada eterna para todos os que creem. Novamente, se Cristo foi preparar uma morada no céu, de qualquer forma, essa morada descenderá. Não somos nós que iremos até ela, pois Jesus nos ensina: “Venha a nós o teu reino”. A Nova Jerusalém descenderá dos céus, e os salvos terão acesso a ela. Quando isso acontecer, o Senhor fará o Seu Tabernáculo com os homens, e as nações caminharão à sua luz, e os reis da TERRA trarão a ela sua glória (João 3:13; Romanos 8:34; I João 2:1; I Timóteo 2:5; Apocalipse 21:2,7,24; Mateus 6:10; Daniel 7:27).

CONCLUSÃO

A promessa de Deus para nós é muito maior do que podemos imaginar. Servir a Deus e ser participante das mesmas promessas feitas a Abraão é um privilégio incomparável. A nossa esperança é fazer parte do reino na terra, onde todas as coisas serão restauradas. Não haverá mais lágrimas, pranto nem dor. Um dia, contemplaremos a face de Deus, pois Ele estabelecerá o Seu tabernáculo com os homens (Apocalipse 22:3,4; 21:3,4; I Coríntios 2:9).

A parábola do joio e do trigo

Verso Áureo

"Iraram-se, na verdade, as nações; então veio a tua ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e o tempo de dares recompensa aos teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra." (Apocalipse 11:18)

INTRODUÇÃO

Jesus Cristo muitas vezes falava em parábolas, usando a realidade do dia a dia de um povo que trabalhava no campo, com sementes, plantações, com animais e que tinham que ganhar o sustento e pagar altos impostos. Ele usava tudo isso para ilustrar o Reino de Deus. Infelizmente, até hoje muitos não entendem as parábolas de Cristo, criando doutrinas que contrariam o que Ele pregou. Hoje vamos analisar o que a parábola do joio e do trigo nos ensina.

QUESTIONÁRIO

1) Por que Jesus falava em parábolas? (Mateus 13:10-15; Provérbios 2:6,7; Marcos 4:10-12; Mateus 11:25)

A sabedoria do Senhor é uma dádiva reservada aos sinceros. Ele a oculta dos sábios e se revela aos pequenos. Dessa maneira, Jesus falava em parábolas para que apenas os sinceros alcançassem a salvação pelo arrependimento. Hoje não é diferente. Muitos "sábios" não entendem o plano perfeito da salvação, mas Deus continua se revelando aos simples e humildes.

2) Como os religiosos, de modo geral, interpretam a parábola do joio e do trigo? (Mateus 13:24-30)

As pessoas, de forma simplória, entendem que a parábola do joio e do trigo refere-se à igreja e seus membros, que se misturam entre santos e ímpios no mesmo ambiente. Porém, na verdade, essa mensagem tem como tema central o Reino de Deus, sendo explicada desde a criação até o futuro glorioso. Entender a parábola como realmente ela é contraria os religiosos e, por isso, eles não se aprofundam em sua explicação.

3) Qual a real interpretação da parábola?

a) O campo é o mundo (Gênesis 1:31; Mateus 13:31): Deus assemelha a Sua obra a uma grande lavoura, onde há o trabalho de preparar o campo. Ninguém prepara o campo para cultivar ervas daninhas; por isso, a parábola explica que o campo é bom, assim como toda a criação de Deus é boa.

b) O Filho do Homem é quem semeou a boa semente (Mateus 13:37): Quem

semeou a boa semente foi Jesus. É através de Jesus que se identifica a boa semente; é pelo Seu sacrifício que todos somos salvos (Hebreus 10:10-14). Cristo, segundo a parábola, é o Filho do Homem que aguardamos para a instituição do Seu reino (Mateus 25:31-34; 13:37,38).

c) O diabo é o inimigo que semeou o joio (Gênesis 3:1-6; Apocalipse 12:9; Mateus 13:38,39): O inimigo é o diabo que, através do pecado, semeou o joio; segundo as Escrituras, esses são seus filhos (João 8:44-47; I João 3:8-10). Por causa dos filhos do maligno, a terra está contaminada (Isaías 24:5). Deus não preparou o campo para o joio; por isso, esses terão que ser arrancados.

d) O que é a ceifa e quem são os ceifeiros? (Mateus 13:39-42; 49,50; 15:12,13; Apocalipse 11:18). A ceifa é o tempo certo em que o ímpio será arrancado. Esse trabalho será executado pelos anjos, que são os ceifeiros, que, para não prejudicar os filhos do reino, não fizeram isso antes. Porém, quando o campo estiver pronto, a colheita será feita, e, a partir disso, a terra estará limpa. Nos dias da colheita, o trigo será preservado, assim como Noé e sua família na arca. Do mesmo modo, em Sodoma e Gomorra, Ló e os seus também foram poupados; e, no Egito, através do sangue do cordeiro nos umbrais das portas, os hebreus foram preservados do anjo da morte.

e) O que acontece com a boa semente e com o campo? (Mateus 13:43; Ezequiel 36:33-36; Apocalipse 5:9,10; Mateus 25:31-34; Atos 3:21). Os filhos do reino permanecem na terra à qual possuem por herança, tornam-se reis e sacerdotes e, juntamente com Cristo, iniciam um tempo em que todas as coisas serão restauradas, e a terra (o campo) voltará ao estado edênico.

4) Diante disso, segundo Mateus 24:36-42, quem será levado e quem será deixado?

É comum entre os religiosos dos nossos dias a crença de que os justos serão levados para o céu para passarem sete anos, mil anos ou a eternidade. Usam esse texto para dizer que os santos serão levados e os ímpios ficarão para reinar com o anticristo ou para serem queimados. Porém, ao analisarmos esse texto e toda a Escritura, não vemos que será assim. Note que, na parábola do joio e do trigo, já vimos que o ímpio será arrancado e o trigo permanecerá. Da mesma forma, na interpretação desse texto, vemos que a referência usada por Cristo é o dilúvio e os dias de Noé. Ora, nos dias de Noé, foram os ímpios que foram levados pelas águas do dilúvio, e, do mesmo modo, na vinda de Jesus, como já vimos, os ímpios serão destruídos e arrancados da terra.

CONCLUSÃO

É uma alegria quando Deus revela Sua palavra para nós. Infelizmente, muitos se negam a crer nas Escrituras como elas são e criam doutrinas segundos os seus próprios desejos. O Senhor, por Sua infinita bondade, tem um povo separado, a quem Ele chama de filhos, de boa semente, de salvos. Que possamos fazer parte desse povo, que tem como herança o reino preparado desde a fundação do mundo!

Onde estão os mortos?

Verso Áureo

“Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento.” Eclesiastes 9:5

INTRODUÇÃO

A imortalidade do homem não foi uma doutrina defendida pelos profetas, apóstolos e irmãos da igreja do primeiro século. Com a morte dos apóstolos, a igreja caminhou a passos largos em direção à escuridão. Passou, então, a acreditar em doutrinas criadas pelo homem. Gradualmente, a Bíblia foi sendo deixada de lado, dando espaço a filosofias criadas por gregos como Platão. Daremos continuidade ao estudo bíblico e genuíno das verdades irrefutáveis das Sagradas Escrituras.

QUESTIONÁRIO

1) Como foi criado o homem?

“E criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1:27). O Senhor Deus criou homem e mulher, apenas esses e nada diferente deles.

2) De que é formado o homem? Ele tem uma alma ou é uma alma?

“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gênesis 2:7). Sobre o corpo de pó (sem vida), o Senhor soprou o fôlego de vida, para fazê-lo alma vivente. O homem não possui uma alma, ele é uma alma. Corpo de pó + fôlego de vida = alma vivente. Não existe vida fora do corpo. Só existe alma vivente se o corpo possuir o fôlego de vida.

3) Qual a diferença do homem e do animal quando morrem?

“E o pó volte à terra, como o era, e o espírito (fôlego de vida) volte a Deus, que o deu” (Eclesiastes 12:7).

O espírito dos seres vivos, homens ou animais, é o fôlego de vida. Uma vez mortos, seus espíritos (fôlego, sopro de vida) retornam para a fonte: Deus (Gênesis 7:21,22; Jó 27:3; Salmo 104:29; Eclesiastes 3:19-21; 12:7). Tal espírito, portanto, não representa nenhuma personalidade, mas apenas uma força vital.

Essa é a razão pela qual precisamos da ressurreição do corpo (Mateus 27:52). Sem o espírito, o corpo está morto (Tiago 2:26). O espírito é apenas uma energia. Lembremo-nos do exemplo da lâmpada: sem a energia, a lâmpada está morta. Somente a energia, sem o corpo (a lâmpada), também não produz luz.

4) Os mortos sabem alguma coisa do mundo dos vivos? Podem eles participar das coisas terrestres?

Na morte, não existem lembranças nem planos; por isso, o morto não pode se comunicar com o mundo dos vivos. A morte é o estado de inexistência. Pode algo que não existe se comunicar? Evidente que não (Eclesiastes 9:5,6; Salmo 146:4).

5) Porventura, os justos que já morreram estão no céu e louvam a Deus?

Já temos visto que todos os mortos inexistem; logo, ninguém, nem mesmo os justos, podem estar no céu. Jesus afirmou que os justos ressuscitarão no último dia (João 5:28,29; 6:39-44,54; 1 Coríntios 15:22,23). Deus tem em memória o testemunho dos justos, e todos receberão, na ressurreição, a vida eterna (Lucas 14:14). Ninguém recebe as promessas antecipadamente (Hebreus 11:13,39,40; Mateus 19:27-29; Apocalipse 11:18; 22:12).

CONCLUSÃO

O homem é mortal, e isso foi o resultado de sua livre escolha. Infelizmente, alguns religiosos ardorosos, ao concordarem com o paganismo grego, espiritismo, catolicismo e religiões místicas, advogam a imortalidade da alma, ensinando a recompensa imediata após a morte e dizendo que o homem segue vivendo num mundo espiritual. Estes se esquecem de que, se o homem é mesmo imortal, já não necessita de Cristo para ter a vida eterna. Tornam desnecessária a ressurreição, pois, quem já está no gozo da salvação, que necessidade há de ter um corpo?

Carnes imundas

Verso Áureo

“Porque eu sou o Senhor vosso Deus, portanto santificai-vos, e sede santos, porque eu sou santo; e não vos contaminareis com nenhum animal rasteiro que se move sobre a terra.” (Levítico 11:44)

INTRODUÇÃO

Deus se preocupa com a humanidade e, por meio de Sua palavra, nos deixou conselhos maravilhosos pensando no nosso bem-estar e, principalmente, na nossa santidade, pois Ele deseja que sejamos santos assim como Ele é santo. Foi Ele quem nos criou e sabe o que é melhor para nós. Por isso, Ele estabeleceu leis sobre alimentação que não devemos ignorar. Neste estudo, vamos entender por que o Pai nos instrui a nos abster de algumas carnes.

QUESTIONÁRIO

1) Quem fez separação entre o limpo e o imundo, entre o puro e o impuro?

Algumas pessoas afirmam que as regras de alimentação são leis de Moisés e que Deus teria dado todos os animais que se movem como alimento. Porém, na visão da igreja, essa afirmação está incorreta, pois, muito antes do nascimento de Moisés, Deus já havia feito uma separação entre os animais puros e impuros. Isso é evidenciado quando Ele instrui Noé a colocar na arca sete pares de animais puros e apenas um casal de impuros. Podemos observar que, quando Deus disse que toda erva e tudo o que se move nos serviria de alimento, Ele estava falando com Noé, que já sabia distinguir o que era limpo do que não era. Inclusive, quando Noé construiu um altar para o sacrifício, ele ofereceu um animal limpo. Sejam honestos: nem toda erva é alimento. Existem as ervas daninhas, e, da mesma forma, nem tudo o que se move pode ser considerado alimento. Se assim fosse, teríamos que afirmar que a prática do canibalismo é aprovada por Deus. Ou seja, Deus não quer que nos alimentemos de toda carne, mas apenas daquelas que Ele permitiu (Gênesis 7:2-5; 9:3-5; 8:20,21; Deuteronômio 14:3-21).

2) Teria Jesus abolido as leis a respeito da alimentação? (Mateus 15:1-20).

É comum ouvirmos estudiosos da Bíblia afirmarem que, quando Jesus disse para tomarmos cuidado com o que sai da boca, Ele estava dizendo que não há

problema nenhum em nos alimentarmos de carnes imundas. Isso é tirar o texto do seu contexto. Quando o Messias faz essa afirmação, o tema em questão não era sobre animais limpos e imundos, mas sim uma crítica às tradições judaicas, que muitas vezes eram mais valorizadas do que o amor ao próximo. Essas tradições, inclusive, anulavam o mandamento de Deus. Ou seja, pela tradição, eles julgavam os discípulos por não lavarem as mãos, mas se esqueceram de que estavam diante do Messias profetizado, e que também precisavam se tornar discípulos de Cristo. Reflita: Se não devemos nos preocupar com o que entra pela nossa boca, o que diríamos do cigarro ou de qualquer outra droga? Será que isso não contamina o ser humano?

3) Teria os apóstolos ensinado que não precisamos mais cumprir as regras de abstinência em relação às carnes imundas? Vamos analisar alguns versículos que muitos teólogos citam para afirmar que, a partir do Novo Testamento, não precisamos mais nos abster de carnes imundas:

a) Lucas 10:7,8 = Através desses versículos, muitos afirmam que podemos comer tudo o que colocarem à mesa, especialmente quando estivermos evangelizando. No entanto, mais uma vez, vemos um texto tirado de seu contexto. Quando lemos Lucas 10:1, vemos que essa missão foi dada por Jesus a seus seguidores. Ele os orientou que fossem adiante dEle, de dois em dois, passando por lugares por onde Ele ainda passaria. É claro que esses seguidores se dirigiram às cidades israelitas, como podemos perceber pela forma como deveriam saudar as pessoas (Lucas 10:5). Quando lemos Mateus 10:1-15, vemos que Jesus dá uma missão aos apóstolos com uma narrativa semelhante. Veja o que Ele diz em Mateus 10:5-7. Isso confirma o nosso raciocínio: Jesus os instrui a comerem tudo o que fosse posto à mesa, pois, nas casas de israelitas, eles não comiam alimentos impuros.

b) Romanos 14:14 = Nada é impuro por si mesmo? Novamente, precisamos aplicar a regra da hermenêutica. Primeiramente, o apóstolo Paulo, nesse capítulo, está repreendendo pessoas que comiam apenas verduras e legumes e julgavam aqueles que comiam carne. O assunto em questão não era sobre carnes limpas e imundas (Romanos 14:2,3). O que Paulo disse de forma alguma libera o consumo do que é imundo como alimento. Quando Paulo diz que nada é imundo por si mesmo, está afirmando que é preciso ter consciência do que é impuro. Isso pode ser comparado a movimentos atuais que defendem a liberação da maconha, alegando que é uma erva natural e não uma droga. No entanto, para os cristãos em geral, a maconha é considerada uma droga. Ou seja, alguns têm consciência de que a maconha é prejudicial, enquanto outros não. Da mesma forma, alguns têm consciência de que certas carnes são imundas, enquanto outros não têm essa compreensão. A pergunta que fica é: quem

Carnes imundas

decide quais carnes são imundas e quais não? A resposta é simples: é o próprio Deus quem declarou que algumas carnes são imundas e outras não. Deveríamos então contrariar o que Deus disse? Além disso, em Romanos 14:21-23 está escrito: “Aquele que tem dúvida, se come, está condenado”. Você consegue se sentir seguro lendo Levítico 11 e Deuteronômio 14, e ainda assim, comer camarão, porco, caranguejo, etc.?

c) I Timóteo 4:3-5 = Alguns afirmam que nada deve ser rejeitado, pois toda criatura de Deus é boa, e, portanto, nada mais é imundo. No entanto, o versículo 5 mostra que, para algo ser santificado, é necessário que haja oração e a palavra de Deus. E, pela palavra de Deus, já vimos que um animal imundo não pode ser considerado alimento, tampouco pode ser santificado.

d) Tito 1:15 = Tudo é puro para os que são puros? O que Paulo está dizendo é que, para aqueles que buscam santificar suas vidas, todas as coisas são santas, assim como para aqueles que vivem segundo a carne, todas as coisas são carnis. Podemos usar a internet como exemplo: se você é santo, ela pode ajudá-lo a crescer em sua santidade, oferecendo materiais ricos e edificantes. Já, se você é uma pessoa carnal, usará a internet para alimentar a sua carnalidade, consumindo conteúdos que a promovem.

e) Atos 10:9-16 = Note que, nessa visão, Pedro, que havia convivido com Cristo por alguns anos, afirmou que jamais comeria algo que fosse imundo. Mas, afinal, na interpretação dessa visão, foram liberados alimentos impuros? A resposta para essa pergunta está em Atos 10:28: “... Deus mostrou-me que a nenhum homem devo chamar comum ou imundo”. Em nenhum momento Pedro pregou aos judeus que, a partir daquela visão, os animais se tornaram puros e poderiam ser consumidos como alimento. Quando lemos os capítulos 10 e 11 de Atos, vemos que Pedro prova para os seus conterrâneos que aquela visão representava a entrada dos gentios dentro do plano de salvação. Sabemos que os judeus consideravam os gentios imundos e, por isso, não podiam sequer entrar na casa de um gentio. Dessa forma, Pedro justifica sua atitude ao visitar Cornélio e batizá-lo. A resposta dos judeus cristãos foi positiva (Atos 11:18).

Diante de todos esses versículos, concluímos que, em nenhum momento, os apóstolos ensinaram que a lei sobre alimentos imundos foi abolida na cruz. Pelo contrário, mesmo após tanto tempo da morte de Cristo, Pedro, um dos líderes da

igreja, recusou-se por três vezes, em uma visão, a se alimentar de animais imundos.

4) Existe alguma prova de que Deus não purificou os animais impuros? Vamos analisar algumas profecias para o tempo vindouro.

a) Apocalipse 18:1,2 = Ora, se Deus purificou todos os animais a partir de Cristo, como explicar esta profecia, em que a grande cidade será destruída e se tornará habitação de animais imundos?

b) Isaías 65:3-6 = Vemos aqui pessoas que dizem ser santas, mas comem carne de porco, sendo, assim, reprovadas por Deus. O versículo 6 afirma que aqueles que cometem tais atos serão castigados. Leia o capítulo inteiro e verá que isso é para o futuro.

c) Isaías 66:15-17 = Esses versículos também são proféticos e falam sobre o juízo de Deus, inclusive igualam a carne de porco à de rato, mostrando que se alimentar de tais animais desagrada a Deus.

Todos esses versículos, por se tratar de algo que irá acontecer, provam que Deus não purificou aquilo que é imundo.

CONCLUSÃO

Precisamos nos abster de carnes imundas (Ezequiel 22:26; I Pedro 1:14-16; Gênesis 2:16,17; 3:1-6). Deus é o nosso Criador e nos conhece profundamente, por isso nos deu essas regras de alimentação, para que possamos nos apresentar diante dEle em santidade. Cumprir essas ordenanças é, no mínimo, um ato de obediência. Temos o exemplo de Adão e Eva, que podiam comer do fruto de todas as árvores, exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal. A serpente, com sua astúcia, fez Eva acreditar que nenhum mal aconteceria e que não haveria problema em “desobedecer” a Deus. Vivemos as consequências dessa desobediência até hoje. Do mesmo modo, temos uma grande diversidade de alimentos, mas a maioria das pessoas não vê problema algum em se alimentar daquilo que Deus proibiu. A verdade é que Deus se sente desonrado quando não fazemos diferença entre o puro e o impuro. O apóstolo Pedro afirmou que devemos ser santos, assim como Ele é santo. Quando ele diz isso, está citando as Escrituras como referência, justamente o que está escrito em Levítico 11:44,45.

Quem é Jesus?

Verso Áureo

*“Ouve, ó Israel; o Senhor nosso Deus é o único Senhor.”
(Deuteronômio 6:4)*

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países mais cristãos do mundo, mas também é um dos mais problemáticos. Isso acontece porque muitos têm simpatia por tudo o que Cristo fez, mas não querem seguir os seus ensinamentos. O próprio Jesus nos alerta sobre isso quando diz: “Errais, não conhecendo as Escrituras e nem o poder de Deus” (Mateus 22:29). Isso significa que, para ser um bom cristão, preciso conhecer as Escrituras. Muitas vezes, por tradição, temos uma visão equivocada sobre quem Jesus é. Afinal, quem é Jesus? Quem é Deus? O que é o Espírito Santo? Essas perguntas só podem ser respondidas através da Bíblia.

QUESTIONÁRIO

1) Quem é Jesus Cristo? (João 20:30,31; Mateus 8:29; João 3:16; Mateus 4:1-10; 16:13-17; I João 4:2,3; II João 1:7)

As Escrituras nos mostram que Jesus Cristo é o Filho de Deus e 100% homem. Como Filho unigênito, Ele poderia usar o poder de Deus sobre a Sua vida para benefício próprio, mas, pelo contrário, se esvaziou de Si mesmo para o benefício da humanidade. Por isso, Deus O exaltou (Mateus 26:53; Filipenses 2:7-11). Precisamos tomar cuidado para não negar a humanidade de Jesus, pois negar que Ele veio em carne é a mensagem do anticristo.

2) Existe outro Deus além do Pai? (Deuteronômio 6:4; Êxodo 20:3; Tiago 2:19; Isaías 42:8; 45:5,6,18; 46:9; Apocalipse 19:10)

Não. Em toda a Escritura, vemos que Deus é o único Deus verdadeiro, digno da nossa adoração. Qualquer mensagem diferente disso anula tudo o que já lemos.

3) Jesus se considerava um Deus equivalente ao Pai? (João 20:17; Apocalipse 1:5,6; João 10:29; Mateus 4:10; João 17:3; 5:30; 8:28; 12:49; Mateus 26:39,42; 27:46; João 16:23; 5:19; 14:28)

Tudo o que Jesus fez foi guiado pelo Pai. Inclusive, todas as Suas decisões eram tomadas com oração. Se Ele fosse um Deus equivalente ao Pai, não precisaria consultá-Lo para tomar Suas decisões. Da mesma forma, Ele viveu uma vida para glorificar o Eterno, nunca buscando adoração ou glória para Si mesmo.

4) Por que Jesus foi chamado de Deus? (João 20:28; Tito 2:13; Romanos 9:5;

Isaías 9:6; Êxodo 4:16; 7:1; II Coríntios 4:4; I Coríntios 11:7; 15:22-28; Mateus 28:18)

Jesus foi enviado por Deus para uma grande obra, por isso recebeu autoridade do Pai. Sabemos que, segundo as Escrituras, Cristo está acima de todos, menos do Pai, que Lhe concedeu poder sobre todos (I Coríntios 11:3). Dessa maneira, Ele pode ser chamado de Deus, não em equivalência ao Pai, mas pelo poder que recebeu dEle; da mesma forma que Moisés foi chamado de Deus. O próprio apóstolo Paulo chama de “deus deste século” o poder que impede os incrédulos de enxergar o Evangelho da glória de Cristo. Em Isaías, o Messias profetizado teria no nome as palavras “Deus forte e Pai da eternidade”. Sabemos que o nome de Jesus significa “Deus salva”, o que quer dizer que o Deus forte e Pai da eternidade se manifestou na obra do filho.

5) Jesus e Deus são a mesma pessoa? (João 10:30; 14:9; 17:20,21; Efésios 5:31)

Se Jesus e Deus são a mesma pessoa, como alguns pensam, fica difícil explicar Jesus orando para Si mesmo. Entendemos que Jesus e Deus são pessoas distintas, mas toda obra de Cristo é aprovada pelo Pai, ou seja, Suas palavras, pensamentos e atitudes são guiados pelo Eterno. Por isso, Ele responde a Felipe: “Quem vê o Pai, vê a mim” (João 14:9,10). Jesus ordena que sejamos um como Ele e o Pai são um. Isso não significa que devemos ser a mesma pessoa, mas pessoas distintas com o mesmo pensamento. Da mesma forma, Paulo diz que o homem e a mulher precisam ser uma só carne, o que significa que o homem e a mulher estão unidos no mesmo propósito. Assim também, quando Jesus diz “Eu e o Pai somos um”, Ele não está afirmando ser a mesma pessoa que o Pai, mas que o propósito de Sua vida é agradar a Deus em tudo. Jesus demonstrou fraqueza humana, foi tentado e morto. Deus não pode ser tentando nem morto, o que significa que ambos são pessoas distintas (Tiago 1:13; Marcos 15:34).

6) O que é o Espírito Santo? (Joel 2:28; Atos 2:2-4; Atos 7:55; Apocalipse 3:21; João 14:15-17)

Espírito na Bíblia está relacionado a sopro, fôlego ou poder. O Espírito Santo é o próprio Deus ou seu poder manifesto em nós. Esse não pode ser considerado uma terceira pessoa de uma suposta trindade. Se o Espírito Santo é uma terceira pessoa divina, como infelizmente a maioria dos cristãos pensa, onde está essa pessoa na visão de Estevão ou onde está o seu trono na revelação de João em Apocalipse?

CONCLUSÃO

Cremos que Deus é o único Deus verdadeiro e que Cristo é o Seu Filho, enviado como remissão dos nossos pecados. Através de Jesus, temos acesso à salvação, por isso, Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai. Somos consolados pelo Seu poder, o Espírito da verdade, que nos guia em toda a verdade e nos convence do pecado, para que, assim, creiamos que Jesus é o Messias e voltará para reinar.

Hierarquia e o uso do véu

Verso Áureo

“Quero, porém, que saibais que Cristo é a cabeça de todo homem, o homem a cabeça da mulher, e Deus a cabeça de Cristo.” (I Coríntios 11:3)

INTRODUÇÃO

Quanto mais o tempo passa, mais o ser humano tem perdido a reverência, o respeito e a submissão às autoridades instituídas por Deus. É notório que os pais, hoje em dia, não têm o mesmo domínio sobre os filhos que os pais de antigamente. Da mesma forma, vemos as mulheres do mundo querendo ser iguais aos homens. Tudo isso faz com que o propósito de Deus em relação à família seja destruído, e, por isso, vivemos uma sociedade enferma, com lares destruídos e até igrejas problemáticas. Sabemos que tudo isso provém do inimigo de Deus, que busca inverter os papéis impostos pelo Eterno. Nesta lição, teremos a oportunidade de aprender sobre o papel do homem e o da mulher dentro da hierarquia bíblica. Além disso, entenderemos mais sobre o uso do véu pelas mulheres.

QUESTIONÁRIO

1) Como foram formados o homem e a mulher, e qual o propósito de Deus ao criá-los? (Gênesis 1:26-28; 2:7, 18-24)

Toda a criação de Deus é perfeita, e, dessa forma, Ele fez o homem e a mulher para dominarem a terra em sua forma original. A vida deles deveria ser de adoração e glórias ao Eterno. Fez deles seres distintos dos demais, dando inteligência a ambos e criando-os à Sua imagem e semelhança. Quando Deus criou todas as coisas, esperava que todos vivessem em harmonia.

2) Na criação, qual foi a ordem dada ao homem? Quem foi seduzido pela serpente e qual foi o resultado dessa atitude? (Gênesis 2:8-17; 3:1-13; I Timóteo 2:9-15; Gênesis 3:16, 17; Colossenses 3:18, 19; Tito 2:3-5; I Pedro 3:1-7)

O Senhor deu uma ordem ao homem para que ele não comesse da árvore do conhecimento do bem e do mal. A mulher foi seduzida pela serpente, comeu do fruto e também deu ao homem, que igualmente se alimentou dele. A primeira a comer foi a mulher, mas Deus cobrou primeiramente o homem. A partir daí, surgiram as consequências pela desobediência de ambos: ao homem, o suor do rosto pela execução de seu trabalho, e à mulher, as dores de parto, além de seu desejo ser para o seu marido.

3) Qual a ordem na hierarquia citada por Paulo em I Coríntios 11:1-3? (Tito 2:5)

Deus é a cabeça de Cristo, Cristo a do homem, e o homem a da mulher. Submissão não é humilhação; tenho certeza de que Jesus não se sente diminuído por ter alguém sobre Si. Da mesma forma, as mulheres não devem se sentir diminuídas ou inferiores ao homem. Sabemos que, como auxiliadoras, elas são extremamente importantes para a obra do Eterno, e que sua submissão lhes concede a proteção do homem. A mulher virtuosa tem o prazer de se submeter a um homem valoroso.

4) Segundo as Escrituras, a mulher precisa usar véu? (I Coríntios 11:5,6,10; Gênesis 24:62-65)

Sim. A mulher deve ter sobre a cabeça um sinal de autoridade ou poderio, e tanto o cabelo crescido quanto o véu demonstram essa autoridade (honra). Ambas as coisas são importantes, e uma não substitui a outra. Quando a mulher coloca o véu, ela se torna apta para orar, profetizar e adorar a Deus. Veja que Rebeca, ao ver Isaque, cobriu a cabeça com o véu como sinal de honra. Seriam Deus ou Jesus Cristo indignos dessa honra por parte das mulheres?

5) O que alguns homens fazem que desonra a Cristo e vai contra a sua natureza? (I Coríntios 11:4,5,7,13-16)

Quando o homem ora com a cabeça coberta, ele desonra a Cristo. Da mesma forma, a própria natureza ensina que é desonra para o varão ter cabelo crescido. Do mesmo modo, a mulher, quando ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra o homem, pois é como se estivesse com a cabeça raspada. Veja que, na própria natureza do homem, ao longo do tempo, ele fica careca; isso não é desonra para ele. Com a mulher, isso só acontece se ela contrair alguma enfermidade. Quando a mulher raspa o cabelo, ela se torna menos feminina, como se quisesse abrir mão de sua submissão para ser igual ao homem. Da mesma forma, o homem, ao ter o cabelo comprido, se torna mais feminino, como se abrisse mão de sua masculinidade. Paulo nos deixa a seguinte reflexão: “Julguem entre vós mesmos: é decente que a mulher ore a Deus com a cabeça descoberta? Não vos ensina a natureza que é desonra para o homem ter o cabelo crescido?” E ele conclui: “Se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus”.

6) O véu pode ser transparente? Precisa cobrir todo o cabelo e deve ser branco? (Êxodo 26:31-33; 40:3; II Coríntios 3:14; Êxodo 36:35)

Note que, nas Escrituras, o véu sempre teve a função de esconder, separar e cobrir algo, sendo feito de várias cores e não sendo transparente. Sempre foi costume na Igreja de Deus que o véu não seja transparente, que cubra todo o

Hierarquia e o uso do véu

cabelo e que a sua cor seja adequada ao gosto da mulher. Lembrem-se, é um costume. Devemos ser tolerantes e respeitosos com as congregações, sempre visando a comunhão.

7) O cabelo foi dado em lugar do véu? (I Coríntios 11:15)

Esse texto tem levado muitas pessoas a afirmarem que, se a mulher tem o cabelo crescido, ela não precisa usar o véu, pois o cabelo estaria no lugar do véu. No entanto, quando estudamos o texto no grego, vemos que, em todo o capítulo 11 de I Coríntios, a palavra usada para véu é “Katakalyptō”, enquanto no versículo 15, a palavra usada é “Peribolaion”, que significa manto ou mantilha, embora em algumas versões tenha sido traduzida também como véu. Por isso, geraram-se todas essas contradições religiosas. Seria contraditório Paulo, que em todo o tempo instrui a cobrir a cabeça para orar e profetizar, depois afirmar que o cabelo ocupa o lugar do véu. Veja que nas seguintes versões a palavra usada é “manto”, e não “véu”: Nova Versão Internacional (NVI), Versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), Nova Versão Transformadora (NVT).

CONCLUSÃO

A mulher e o homem precisam, juntos e em harmonia, buscar agradar a Deus em tudo. Para que isso aconteça, é necessário que a mulher se submeta e que o homem ofereça amor e proteção. Ao homem cabe a responsabilidade de amar e cuidar, enquanto à mulher é dada a vantagem (e não a inferioridade) de ser protegida. Mulheres e crianças sempre serão prioridade (Efésios 5:21-33).

O batismo bíblico

Verso Áureo

“E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos.” (Atos 4:12)

INTRODUÇÃO

Quão maravilhoso é quando um pecador se arrepende e se converte dos seus maus caminhos. Há alegria no céu quando isso acontece (Lucas 15:7). Mas a consolidação do arrependimento está no ato do batismo. Através dele, nossos pecados são lavados e nascemos de novo para vivermos em novidade de vida, rejeitando os prazeres momentâneos e carnavais, para andarmos de forma espiritual naquilo que é eterno. A partir de João Batista, aqueles que se preocupavam com a vida eterna e desejavam o Reino de Deus passaram pelo batismo. O batismo bíblico não é qualquer batismo, e a sua importância é demonstrada quando o próprio Jesus é batizado. É necessário realizar esse ato conforme as Escrituras.

QUESTIONÁRIO

1) Como começou o ato batismal na Nova Aliança e qual é a necessidade de sermos batizados? (Gênesis 17:9-11,23-27; Malaquias 4:5,6; Isaías 40:3; Mateus 3:1-6; 17:10-13; Lucas 1:17; Mateus 11:12-14; 3:13-17; João 3:1-5; Marcos 16:16; Colossenses 2:11-14; Romanos 2:28,29)

O ato do batismo para conversão teve início com João Batista, que, segundo as Escrituras (profecias), prepararia o caminho para o Messias. Na Antiga Aliança, Deus firmou um pacto com Abraão através da circuncisão, por isso, a partir de Abraão, para fazer parte do povo de Deus, era necessário ser circuncidado. Do mesmo modo, agora, na Nova Aliança, o batismo é considerado a circuncisão do coração. Por isso, é necessário ser batizado se quisermos fazer parte do povo de Deus. Jesus foi batizado; por que eu não seria?

2) Quais as características do batismo bíblico?

a) Por imersão: A palavra “batismo”, em sua etimologia, significa “imersão”, o que é diferente de aspergir ou derramar. O batismo por imersão é um ato que simboliza perfeitamente os pecados sendo lavados, a morte, o sepultamento e a ressurreição (Romanos 6:4).

0 batismo bíblico

b) Em águas correntes (Mateus 3:13): A água corrente traz a simbologia do pecado sendo levado embora.

c) Em adultos: Não há, em toda a Escritura, um exemplo de criança sendo batizada, visto que o batismo está relacionado à conversão e ao viver em novidade de vida. Uma criança não tem consciência do pecado e, por isso, não pode se arrepender para viver uma nova vida (Atos 2:38; 22:16).

d) Em nome de Jesus (Atos 2:38; 8:16; 10:48; 19:5): No meio cristão, muitos batizam em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, com base em Mateus 28:19. No entanto, ao fazerem isso, não enxergam que, na verdade, nenhum nome específico foi invocado. Essa ordem foi dada aos discípulos, que posteriormente batizaram em nome de Jesus, pois conheciam a autoridade desse nome (I João 2:12; Colossenses 3:17; Hebreus 1:3,4; Mateus 1:21). Esses mesmos discípulos eram cheios do Espírito Santo e jamais cometeriam um equívoco ao batizar as pessoas (João 16:13; 20:21,22). Em toda a Bíblia, não encontramos um exemplo de alguém sendo batizado na trindade, fórmula que mais tarde foi adotada pela igreja papal.

e) Por ministros consagrados (Atos 9:3-18; 8:35-38): Paulo teve um encontro com Cristo, mas ainda não estava salvo. O Mestre ordenou a Ananias, um ministro da igreja, que fosse até Paulo em Damasco, e lá ele foi batizado por Ananias. Da mesma forma, Filipe, guiado pelo Espírito de Deus, falou com o eunuco e, ao esclarecer uma passagem de Isaías, o batizou. Tanto Paulo quanto o eunuco não abriram uma igreja ou um novo ministério, mas foi necessário que homens da igreja, consagrados, os batizassem para que fizessem parte do corpo de Cristo (Atos 2:44-47).

f) Na verdadeira Igreja de Deus (Efésios 4:4,5; I Coríntios 1:13; Mateus 16:18,19): A Palavra nos ensina que existe apenas um batismo verdadeiro. Por isso, precisamos ter certeza de que o nosso batismo está ligado com a crença dos apóstolos e dos profetas, para que, assim, estejamos incorporados à Igreja de Cristo, sem o risco de perder a salvação.

g) Com imposição de mãos (Atos 19:5,6; 8:14-17): Após o batismo, é feita uma oração com imposição de mãos por um presbítero (Filipe, sendo diácono, não realizou a oração com imposição de mãos). A Palavra nos ensina que muitos foram cheios do Espírito Santo após esse ato.

CONCLUSÃO

O batismo não é um ato simplório ou irrelevante. Pelo contrário, é através dele que nos revestimos de Cristo e nos tornamos participantes das promessas feitas a Abraão (Gálatas 3:26-29). Quando nos arrependemos e somos batizados em nome de Jesus, também somos remidos dos nossos pecados e recebemos o Espírito Santo.

[illegible]

Os 144 mil e a grande multidão

Verso Áureo

“Ouvindo eles isto, glorificaram a Deus, e disseram-lhe: Bem vês, irmãos, quantos milhares há entre os judeus que têm crido, e todos são zelosos da lei.” (Atos 21:20)

INTRODUÇÃO

O número 144 mil é intrigante e aparece algumas vezes na Bíblia, despertando há muito tempo a curiosidade de teólogos e estudiosos do Apocalipse. Algumas correntes religiosas afirmam que esse número não é literal e envolve tanto gentios quanto judeus. Outros dizem que se trata de uma profecia que ainda está sendo cumprida ou que se cumprirá no futuro. Nesta lição, vamos analisar o que as Escrituras dizem sobre quem são os 144 mil e a grande multidão.

QUESTIONÁRIO

1) Quem são os 144 mil? (Apocalipse 7:4-8; Mateus 10:5,6; 15:21-28; Atos 5:14; 2:14,41; 4:4; 21:20; 6:7; 10:28)

Cremos que os 144 mil eram israelitas naturais que reconheceram Jesus como o Messias profetizado. Sabemos que, inicialmente, o Evangelho foi pregado apenas em Israel, e que o primeiro gentio, Cornélio, só conheceu as boas-novas após Pedro receber uma visão, o que ocorreu alguns anos depois da morte de Cristo. Entendemos que o tempo dos apóstolos foi suficiente para que se cumprisse o número dos israelitas assinalados.

2) Se os 144 mil são as primícias, é correto afirmar que esses assinalados ainda se cumprirão? (Apocalipse 14:4; Lucas 24:46-49; Atos 13:45,46; Romanos 2:9,10; Tiago 1:1,18; Romanos 1:16; Atos 1:8)

De forma alguma. A palavra “primícias”, em sua etimologia, está relacionada a “primeiros frutos”. Não há dúvida de que os israelitas são os primeiros frutos de Cristo. Afinal, a Igreja nasceu em Jerusalém, passou pela Judeia, pela Samaria e assim aos confins da terra. Sendo assim, afirmar que o número será assinalado no futuro é ir contra a palavra dos santos, assim como a sequência ordenada por Cristo.

3) Quem faz parte da grande multidão? (Atos 7:9-17; 15:7,14-17; João 10:16; Mateus 21:42-45; I Pedro 2:6-10; Efésios 2:11-14)

O judaísmo, no tempo de Jesus, era formado por seitas que se degladiavam e falharam em sua missão sacerdotal. Com sua morte, Jesus estabeleceu um novo pacto e reergueu a casa caída de Davi, abrindo espaço para os gentios. Dessa forma, o sacerdócio foi transferido para um povo que produzisse frutos. Assim, surge o tempo dos gentios, a multidão de branco, composta por gentios sinceros que creram no Evangelho, provenientes de toda tribo, povo e nação.

4) Como podemos saber que os 144 mil e a grande multidão não fazem parte do mesmo grupo de pessoas? Observe as diferenças:

Os 144 mil	A grande multidão
São israelitas espirituais	É de todas as nações
Podiam ser contados	É incontável
São um número fixo	É um número ilimitado
Assinalados em tempo de paz	Salva em qualquer tempo
São primícias	Salva após os 144 mil
São virgens	Contém povos vindos do paganismo

CONCLUSÃO

Os crentes dos nossos dias não podem ser as primícias. As Escrituras não deixam dúvidas de que existem contrastes entre os 144 mil e a grande multidão. Não podemos negligenciar as várias diferenças já citadas que os caracterizam como dois grupos distintos. Sabemos que o Evangelho iniciou no contexto israelita e depois se espalhou pelos confins da terra, chegando até nós. Pela graça de Deus, fomos alcançados por esse Evangelho da salvação. Que possamos, naquele dia, ser vistos como uma grande multidão com vestes brancas.

A Igreja de Deus

Verso Áureo

“Para que, no caso de eu tardar, saibais como se deve proceder na casa de Deus, a qual é a igreja do Deus vivo, coluna e esteio da verdade.” (I Timóteo 3:15)

INTRODUÇÃO

É comum, ao andarmos pelas ruas, vermos várias igrejas, várias placas e várias denominações. Todas elas dizem ter a verdade e apregoar Cristo. Porém, quando olhamos para as Escrituras, notamos que Jesus não se agrada de divisões e que Seu corpo não deve estar separado. Afinal, se todos pregam a verdade, por que erram não sendo um? Muitos, também desapontados com essas organizações, abandonaram a fé e acham desnecessário congregar ou fazer parte de uma igreja. Mas o que é a igreja? Alguém pode fundar uma igreja? Como sabemos qual é a Igreja de Deus?

QUESTIONÁRIO

1) O que é a igreja? (Efésios 1:22,23; 2:16; 4:15,16; Colossenses 1:24; João 11:51,52; I Timóteo 3:14,15)

A igreja é o corpo de Cristo. Ela também é chamada de baluarte da verdade, ou seja, deve ser um lugar espiritualmente seguro, uma fortaleza, visto que está sob a proteção do cabeça, que é Cristo.

2) Onde, quando e por quem foi fundada a igreja? Poderia alguém levantar uma nova igreja? (Mateus 16:18,19; Atos 4:11; Lucas 24:46-49; Atos 1:4,5,8; 2:14,41; 8:1,34-38; 15:14-18; Efésios 2:12-14; Romanos 11:16-24; Atos 9:8-18)

Cristo é o fundador da igreja. Ele é a pedra que os edificadores rejeitaram, a qual foi posta como pedra angular. Como cabeça, ordenou a seus servos que propagassem as boas-novas do reino, começando por Jerusalém, passando pela Judeia, Samaria e, assim, aos confins da terra. A igreja fundada por Cristo é a reedificação da casa caída de Davi, que começou com a conversão de muitos judeus, e, a partir de Cornélio, iniciou também a entrada dos gentios no plano de salvação. Paulo se converte e torna-se conhecido como apóstolo dos gentios. Ele mesmo diz que o muro de separação entre judeus e gentios foi quebrado por meio de Cristo e que, de ambos os povos, fez um só. Note que, todas as vezes que ocorre conversão nas Escrituras, é necessário o batismo por um ministro da igreja. Paulo, o eunuco ou qualquer outro que tenha se convertido, não iniciaram um novo ministério nem abriram uma nova igreja, pois sabiam que, se fizessem isso, estariam descredibilizando a igreja fundada por Cristo. Assim, entendemos que ninguém pode fundar uma igreja além daquela levantada por Cristo (I Coríntios 3:11; Gálatas 1:8; Efésios 4:4,5).

3) Teria a igreja fundada por Cristo desaparecido em algum momento da história? (Mateus 16:18; 28:20; Apocalipse 3:7; 12:6,13-17)

Seria no mínimo estranho Cristo fundar uma igreja, sendo ela a reedificação da casa caída de Davi (Atos 15:16), e que, em algum momento, essa igreja fosse derrubada novamente. A igreja que Jesus fundou existe até hoje, subsistiu à perseguição e refuta os erros de Roma, anunciando o legítimo Evangelho do reino. A promessa de Cristo é que estaria com seu povo todos os dias até a consumação dos séculos. A mulher foi preservada e alimentada por Deus por 1.260 dias proféticos, e o dragão fez guerra com a Sua descendência.

4) Precisamos estar ligados a uma organização religiosa para configurar entre os salvos e receber o galardão? (Atos 2:46,47; João 3:5; I Timóteo 3:15; Efésios 5:23; I Coríntios 12:13,26,27; Colossenses 1:18,24)

Já vimos que todos aqueles que receberam a mensagem do reino de Deus foram batizados e se tornaram parte da igreja. A igreja é o corpo de Cristo, fundada por Ele próprio, e os que fazem parte dela são membros desse corpo. Nenhum membro sobrevive fora do corpo. Da mesma forma, todos aqueles que abandonam a igreja, na verdade, rejeitando Cristo, que é o cabeça da igreja. Quando Paulo perseguia a igreja, foi repreendido por Cristo, que lhe perguntou: “Por que me persegues?” Do mesmo modo, rejeitar a igreja é rejeitar a Cristo (Atos 9:4,5; Hebreus 10:24,25).

5) Como identificamos a igreja verdadeira? (Atos 20:29,30; I Coríntios 1:1,2; Apocalipse 12:17; 14:12; 18:4; Efésios 4:14,15; Gálatas 1:8; I Timóteo 6:3,4; Romanos 16:17,18; João 8:32; Efésios 2:20-22)

A igreja verdadeira está edificada na doutrina dos apóstolos e dos profetas. O apóstolo Paulo nos alerta sobre o surgimento de lobos que não poupariam o rebanho. Cristo também afirma: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32). Isso significa que, além da verdade, também existe a mentira, e que aqueles que não querem ser enganados precisam buscar o verdadeiro conhecimento do Evangelho. Guardar os mandamentos e a fé em Jesus são características da Igreja de Deus. Da mesma forma, igrejas falsas são conhecidas quando contrariam as doutrinas dos apóstolos e dos profetas, ou seja, distorcem as Escrituras porque não suportam a sã doutrina. Elas buscam mestres segundos os seus próprios desejos, anulam a lei, o que Deus não prometeu (o céu), baseiam suas crenças em fábulas e pensamentos filosóficos (como a imortalidade da alma), entregam-se a idolatrias, guardam dias que não foram ordenados por Deus e participam da mesa dos demônios (como o natal, a páscoa e o domingo). Quanto a essas coisas o Senhor diz: “Sai dela, povo meu” (II Timóteo 4:3,4; I Coríntios 10:20,21).

CONCLUSÃO

Dizer que a igreja acabou é, na verdade, legitimar a religião romana. Além disso, é importante entender que os reformadores protestantes herdaram muitas doutrinas da religião papal. A Igreja de Deus é a noiva de Cristo, que aguarda com anseio pelo noivo, o qual nunca deixou sua igreja desamparada (Apocalipse 22:16,17).

A ceia do Senhor

Verso Áureo

"Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha." (1 Coríntios 11:26)

INTRODUÇÃO

A Ceia do Senhor é um memorial e uma aliança espiritual baseada em I Coríntios 11:23-32. Este estudo, nos leva a refletir sobre a profundidade e o significado da Santa Ceia. Este ato solene transcende uma refeição simples e se torna um memorial do sacrifício redentor de Cristo, além de um momento de comunhão e fortalecimento espiritual. Como nos ensina o verso áureo, a Ceia do Senhor celebra a obra perfeita de Jesus na cruz e renova a nossa esperança de cearmos com Ele em Seu Reino.

QUESTIONÁRIO

1) O que é a Santa Ceia?

- A palavra ceia significa: A última refeição que se faz antes de dormir; refeição da noite; jantar.
 - A palavra santa significa: Aquilo que foi separado, consagrado, santificado.
- (www.dicio.com.br)

A Santa Ceia é um memorial do sacrifício de Cristo por nossos pecados, além de um momento de comunhão da igreja e de fortalecimento espiritual de cada membro do corpo de Cristo (Mateus 26:26-28; 1 Coríntios 11:23-26).

2) Quando deve ser celebrada a Santa Ceia?

Sempre "na noite em que o Senhor foi traído" (1 Coríntios 11:23).

Jesus foi traído na noite em que se celebrou a páscoa (Mateus 26:17; Marcos 14:12; Lucas 22:7), ou seja, na noite de quatorze de Nisã (Levítico 23:5). O cordeiro da páscoa judaica era morto no dia 14 de Nisã (Êxodo 12:5-9). Sendo Jesus o verdadeiro cordeiro pascual (João 1:29; 1 Coríntios 5:7), também foi morto neste dia. Portanto, a Ceia do Senhor, que é para memória do sacrifício de Cristo, também deve ser realizada sempre nesta data, ou seja, uma vez por ano.

3) O que representa o ato do lava-pés?

Realizado durante a comunhão da Ceia do Senhor, em obediência à ordem de Jesus, o lava-pés é um exemplo de humildade dado pelo Salvador (João 13:1-17; Lucas 14:11; Tiago 4:6).

4) O que representam o pão e o vinho? (Mateus 26:26-28; 1 Coríntios 11:23-26)

Espiritualmente, significam o corpo e o sangue de Jesus Cristo derramado por nossos pecados. Algumas crenças religiosas acreditam que o pão e o vinho se transformam no próprio corpo e sangue de Cristo no momento da Ceia, quando consagrados pelo sacerdote (doutrina chamada de transubstanciação). A Igreja de Deus não tem esse pensamento, pois não há embasamento bíblico para tal crença. Os elementos permanecem da mesma substância que são: pão sem fermento (Êxodo 12:18,19; Mateus 26:17; Lucas 22:7) e suco da uva (Deuteronômio 32:14). O fiel recebe fisicamente apenas o pão e vinho, mas espiritualmente, pela fé, recebe os benefícios da comunhão com Jesus Cristo.

Observação: A Ceia do Senhor é realizada com pão ázimo, ou seja, sem fermento, porque o fermento simboliza o pecado e, portanto, não pode estar presente no corpo de Cristo. Leia 1 Coríntios 5:6-8.

5) Quem pode participar?

Aquele que, por meio do batismo, se tornou membro do corpo de Cristo (1 Coríntios 12:13; Efésios 1:22,23). A Bíblia orienta que cada um examine a si mesmo antes de participar. Nesse exame, devemos reconhecer o valor de Cristo e Sua obra, confessar nossos pecados a Deus e tomar decisão de mudanças. Assim, estaremos prontos para participar. A Ceia, quando recebida indignamente, trará condenação ao homem (1 Coríntios 11:27-29).

CONCLUSÃO

A Santa Ceia, após o batismo, é a principal cerimônia do servo de Deus. Ela representa a renovação da aliança com Deus, com Seu Filho e com o próximo. É também a renovação da esperança de cearmos com o Senhor em Seu Reino (Mateus 26:29).

Prezado(a) amigo(a),

Este caderno é um presente
da nossa Igreja para você.
Desejamos que Deus fale
ao seu coração por meio
destas lições.

Espaço reservado para o endereço da sua igreja.



NOVIDADE DIGITAL

**BAIXE O NOVO APLICATIVO
DA IGREJA DE DEUS**

Disponível em sua
loja de aplicativos

**Artigos, palavras, vídeos, notícias,
devocionais, pedidos de oração
e materiais para download,
tudo isso disponível gratuitamente
no app da Igreja de Deus
do Sétimo Dia!**

Abra o leitor de QR Code e escaneie para baixar o app

ANDROID



<https://incur.ch/bGY46>

APPLE / IOS



<https://abre.ai/ios-idsd>

*Ou também procure na sua loja
de aplicativos em seu smartphone.*

